PROJETO DE LEI Nº 84/16

Denomina um logradouro no Município de Salvador de Ebomi Cidália Soledade.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º - Denomina "Ebomi Cidália Soledade" um logradouro público no Município de Salvador.

Art. 2º- As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, 16 de março de 2016.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

ALADILCE SOUZA

ANA RITA TAVARES

KÁTIA ALVES

GILMAR SANTIAGO

VÂNIA GALVÃO

JUSTIFICATIVA

Cidália Barbosa Soledade, a Ebomi Cidália, nasceu na Cidade de Salvador, em 19 de fevereiro de 1930, e ficou conhecida como a "Enciclopédia do Candomblé" por possuir um vasto conhecimento na religião. O nome Ebomi, veio em decorrência do seu cargo no Ilê YIyá Omin Axé Iyamassê, Terreiro dos Gantois.

Grande parte da sua trajetória foi dedicada em manter as tradições culturais e religiosas da nossa matriz africana, através de sua atuação em diversas entidades, a exemplo do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN), fazendo palestras, seminários e conferências em espaços acadêmicos, do próprio Candomblé e de outras religiões, com uma linguagem simples e contagiante.

Filha de Iroko, o orixá que habita a gameleira e domina os mistérios da vida e da morte, foi consagrada por Mãe Menininha dos Gantois. Ebomi Cidália tinha 75 anos de consagração à religião dos orixás. Era dona de um grande carisma. Ficou conhecida pela sabedoria e capacidade de transmitir conhecimento numa linguagem que era facilmente absorvida pelo público a quem se dirigia.

Com saber reconhecido em uma religião que tem como uma de suas fortes marcas a tradição e a oralidade estava sempre atenta a conhecer mais de perto tudo que surgia de novo no campo da comunicação.

Uma das suas atividades preferidas era conversar com jornalistas e pesquisadores de outras áreas. Costumava dizer: "Não tenho medo de conversar com jornalistas, antropólogos e historiadores, pois eles não vêm buscar fundamento do candomblé, o que eu nunca revelaria. Eles vêm buscar informações que ajudam a esclarecer sobre a religião".

Por tudo quanto exposto, pela mulher referência que foi e continuará sendo para nossa Cidade, nada mais justo que perpetuá-la, batizando com seu nome um logradouro público em nossa Cidade.

Sala das Sessões, 16 de março de 2016.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

ALADILCE SOUZA

ANA RITA TAVARES

KÁTIA ALVES

GILMAR SANTIAGO

VÂNIA GALVÃO